



Interferência de plantas daninhas com plantas de pequi

Adriano Jakelaitis¹, Deborah Amorim Martins², Alan Carlos Costa³, Gabriel Martins Almeida⁴, Robson de Oliveira Silva⁵

IF Goiano¹, IF Goiano², IF Goiano³, IF Goiano⁴, IF Goiano⁵

O pequi, espécie frutífera do Cerrado, encontra-se em risco de extinção devido à destruição de vegetações nativas e pelo extrativismo de seus frutos. Por ser uma espécie de período juvenil longo torna-se sensível à interferência imposta por plantas daninhas, principalmente gramíneas forrageiras. Nesta pesquisa objetivou-se avaliar os efeitos da interferência causada por gramíneas forrageiras convivendo com plantas de pequi. Os tratamentos, arranjados em esquema fatorial, constituíram-se de três espécies de plantas daninhas (*Melinis minutiflora*, *Paspalum notatum* e *Urochloa decumbens*) convivendo em quatro densidades (1, 2, 3 e 4 plantas por vaso) com as mudas de pequi. Como tratamento adicional foi cultivada uma planta de pequi livre de convivência. As variáveis fisiológicas: taxa fotossintética, condutância estomática, taxa transpiratória, relação Ci/Ca, o rendimento quântico efetivo do FSII, taxa de transporte de elétrons e quenching não fotoquímico, e as variáveis de crescimento altura de plantas, área foliar e massa seca foram afetadas pela convivência das plantas daninhas. *U. decumbens* promoveu maior intensidade de interferência com plantas de pequi. O grau de interferência foi maior com o aumento da densidade das plantas daninhas, com comportamento linear decrescente para as variáveis taxa fotossintética, condutância estomática, taxa transpiratória, altura de plantas, área foliar, massa seca, diâmetro do caule e número de folhas do pequi. Em síntese, evidencia-se que durante a fase de muda do pequi deve-se evitar a presença destas espécies forrageiras em convivência, principalmente *U. decumbens* e *M. minutiflora*.

Palavras-chave: Caryocar brasiliense, Urochloa decumbens, Melinis minutiflora, Paspalum notatum.

Apoio: CNPq